

Podcast, Audacity, Youtube, Skypecast, Chat e Webquest: Possibilidades didático-pedagógicas na Internet para o docente de língua Inglesa

ISABEL CRISTINA VOLLET MARSON

Universidade Tuiuti do Paraná
isabel.marson@yahoo.com.br

ADEMIR VALDIR DOS SANTOS

Universidade Tuiuti do Paraná
ademir.santos@utp.br

Resumo: A pesquisa que se apresenta discute possibilidades formativas da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. Foi embasada num curso de formação continuada com oito professores de Língua Inglesa do ensino superior. Foram propostos, utilizados e avaliados recursos aplicáveis às práticas educativas: *Podcast, Audacity, YouTube, Skypecast, Chat e Webquest*. A avaliação foi feita com base nas respostas a perguntas e questionários, que foram submetidas à análise de conteúdo. Os resultados mostram que os ambientes virtuais possibilitam novas práticas educativas com ganhos para o ensino-aprendizagem. A análise configurou categorias relacionadas à formação continuada docente, que exprimem as possibilidades didático-pedagógicas do computador e da Internet: objeto, novo, interação, comunicação, mudança, curso, atualização, Internet, resistência à mudança, melhora, equipamento.

Palavras-chave: Ambientes virtuais de aprendizagem, docência, formação continuada, Língua Inglesa..

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, particularmente da Internet, tem interferido nos mais variados segmentos, modificando relações de espaço e tempo, criando

outras possibilidades comunicacionais. Essas novas perspectivas relacionais incitam mudanças nos espaços escolares e nas práticas pedagógicas. Vivemos num mundo em constante transformação, em que cada vez mais os sujeitos lidam com a inovação tecnológica incorporada ao cotidiano. Diante deste contexto, professores e alunos são estimulados a repensar os instrumentos de formação utilizados na escola, agora imersa nesse novo ambiente de geração e trânsito veloz do conhecimento e da informação.

Benefícios pedagógicos e didáticos em relação às possibilidades formativas das tecnologias de informação e comunicação são apresentados aos docentes, como destacam Pretto e Pinto (2006), Porto (2006) e Barreto *et al.* (2006). Também no que se refere à formação contínua de professores e à introdução de ferramentas tecnológicas na atividade educativa, projetos como o ACOT¹ (Sandholdz *et al.*, 1997) e o ENLACES² (ACESSO, 2002)

¹ O projeto ACOT (*Apple Classrooms of Tomorrow*) foi pioneiro na introdução da informática em escolas Americanas. O projeto destaca o trabalho colaborativo realizado entre professor e aluno e a necessidade do aperfeiçoamento profissional na escola.

² O Enlaces-Brasil é um programa de desenvolvimento profissional destinado a professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio que tem como objetivo criar e apoiar comunidades colaborativas que integram ambientes virtuais de aprendizagem e que propiciem a construção do conhecimento.

evidenciam os ganhos positivos gerados para a aprendizagem com a incorporação dos computadores às práticas pedagógicas.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da nossa pesquisa sobre a formação continuada de professores de Língua Inglesa na Educação Superior e a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e da Internet como elementos didático-pedagógicos capazes de auxiliar a docência e propiciar a aprendizagem. Inicialmente, trazemos aspectos relacionados à necessidade de atualização do professor e uma abordagem de fatores vinculados à formação e à ação docente. Em seguida, detalhamos elementos da metodologia da pesquisa realizada. Na sequência, apresentamos e discutimos os resultados da nossa investigação sobre as contribuições pedagógicas do uso de ambientes virtuais na docência.

2. SOBRE A QUESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

Se as rápidas transformações do mundo moderno influenciam as relações sociais cotidianas, ocasionam também outra racionalidade para a Educação, implicando tanto uma revisão das formas de ensinar e aprender como reflexões sobre os diferentes modos de utilização dos espaços escolares. Hoje, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) oportunizam às pessoas o contato com outros pontos do planeta e o acesso à informação no mesmo instante em que os fatos acontecem. O ato de educar, nesta era, não se limita ao domínio de conteúdos e técnicas como preconizava a abordagem tradicional, mas reposiciona as conexões dos sujeitos com o tempo e o espaço. Segundo Kenski (2006, p. 29), a inserção rápida da informatização nos espaços escolares possibilita novas configurações espaciais, temporais e de aprendizagem. Mas na concepção de Masetto (2006, p. 134-136) ainda existe resistência dos professores à utilização das TICs nos espaços escolares. Daí que o seu uso na docência ainda não é uma prática comum e professores não as utilizam no fazer pedagógico por desconhecerem os seus benefícios. Para Bohn (2006, p. 128), “[...] a inovação exige por parte do professor uma atitude de contínua aprendizagem. O novo só pode florescer se a mente estiver isenta de crenças, ideologias, dogmas restritivos”.

Acreditamos que é necessário discutir a natureza dos usos de tecnologias como o computador e a Internet na Educação, mas com a

condição de superação da racionalidade técnica e instrumental, pois as tecnologias de informação e comunicação podem ser inseridas no espaço escolar como elementos pedagógicos promotores de aprendizagem e autonomia, como é evidenciado por Brito e Purificação (2006, p. 31-32).

Especificamente para o professor de língua inglesa, as TICs estão relacionadas à expansão das formas de comunicação no mundo globalizado, visto que há uma grande gama de informações em inglês na Internet. Também por isso, é imprescindível que este profissional esteja atento às potencialidades educativas nesse ambiente tecnológico, pois ignorá-las pode significar “obsolescência pedagógica” (Souza, 2000).

O projeto de diretrizes estratégicas para a Ciência, Tecnologia e Inovação destaca que um dos objetivos da educação é preparar os cidadãos para a carreira técnico-científica de modo que possam atuar de maneira crítica no mundo globalizado (Melo; Silva, 2001). Considerando o papel das tecnologias educacionais na formação, as pesquisas desenvolvidas por Warschauer *et al* (2003), Wang (2005) e Paiva (2001) demonstram ganhos pedagógicos na docência da Língua Inglesa com a utilização do computador e da Internet no meio escolar. Weasenforth (2001) ressalta que a Internet pode ser utilizada para três fins: educativo (ensino), crescimento acadêmico (pesquisa) e profissional (autodesenvolvimento). Ou seja, ela se constitui num instrumento pedagógico eficiente se empregado como estimulador da pesquisa, do desenvolvimento de trabalhos colaborativos e da autonomia dos sujeitos aprendentes. Para Kenski (2006, p.74), o uso didático das TICs se torna contributivo se associado a mudanças nas posturas docentes e discentes e na alteração dos tradicionais papéis de cada um desses agentes na sala de aula.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerada a relação entre a formação docente continuada e a utilização das TICs, mais especificamente o uso do computador e da Internet, realizamos uma investigação, embasada num curso de formação com professores de Língua Inglesa de uma instituição de ensino superior, focando a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem.

Realizado em 2007, o curso teve duração de 30 horas, distribuídas num

cronograma com abrangência de seis semanas, com atividades presenciais e a distância³. Os encontros presenciais aconteceram aos sábados, num laboratório de informática, de modo que estivessem à disposição os recursos tecnológicos necessários. Como se tratou de trabalho com docentes com proficiência em inglês, as comunicações orais e escritas vinculadas ao curso foram feitas com o uso do idioma estrangeiro. Participou um grupo de 8 professores de Língua Inglesa que atuam como docentes no ensino superior, assim caracterizado: 7 deles são licenciados em Letras e apenas 1 é formado em Direito; o tempo de atuação docente varia entre 7 e 21 anos; todos já tinham feito algum curso básico de informática. Os trabalhos foram realizados em pares, com a intervenção dos pesquisadores nos momentos de planejamento, execução, apresentação e avaliação das atividades formativas. Após cada encontro presencial, os professores recebiam tarefas que deveriam ser realizadas no período de tempo até o próximo encontro, constituindo as atividades a distância.

Considerando o objetivo de discutir as possibilidades pedagógicas da utilização de computadores em rede e da Internet na docência, foi identificado um conjunto de recursos de base tecnológica aplicável a atividades educativas, disponibilizados para utilização e avaliação dos professores universitários de língua inglesa no curso de formação: *Podcast*, *Audacity*, *YouTube*, *Skypecast*, *Chat* e *Webquest*.

Duas atividades contemplaram experiências pedagógicas com áudio: *Podcast* e *Audacity*. O *Podcast* é uma possibilidade de disponibilizar áudio pela Internet, sendo que o usuário assina gratuitamente canais disponibilizados e recebe os arquivos periodicamente. Já o *Audacity* é um editor que permite captar e editar sons. O uso pedagógico sugerido aos professores foi a gravação e reprodução de áudio e sua disponibilização para os outros participantes do curso. Essa prática é inovadora, visto que na maioria das vezes os professores já trazem o áudio pronto para as aulas de Língua Inglesa. O que se preconiza é a elaboração de gravações considerando as características dos alunos e o seu estágio de aprendizagem do idioma. Neste caso, o docente pode criar uma série de exercícios com uso

da língua em tempo real, acrescentando elementos que despertem a curiosidade e criatividade discente. Os arquivos de áudio disponibilizados na Internet têm qualidade no que se refere à pronúncia, ao conteúdo e atualidade dos tópicos. Por meio da instalação do software *Audacity* o professor pode fazer a edição de áudio conforme os objetivos da atividade didática. Por exemplo, criando um programa de rádio específico.

Acessível na Internet, a seleção e utilização de vídeos disponibilizados no *YouTube*, que é um *site* que compartilha vídeos pela Internet, acrescenta às potencialidades de áudio os recursos imagéticos em movimento. Os professores verificavam a possibilidade de utilizar os vídeos na complementação das aulas presenciais, considerando o uso da língua inglesa em função dos objetivos de aprendizagem pretendidos. Aqui importa a seleção criteriosa de vídeos com finalidade didático-pedagógica que atenderão às finalidades educativas.⁴

O ensino e a aprendizagem de um idioma estrangeiro estão diretamente vinculados ao domínio das habilidades de construção de comunicação entre os sujeitos, quanto à fala, à compreensão na escuta e à escrita. De modo a avaliar o potencial didático de atividade docente com recurso tecnológico enfatizando a oralidade, outra ação realizada no curso foi a constituição de comunidades de aprendizagem com o uso de *Skypecast*, que é uma sala virtual em áudio funcionando em tempo real, possibilitando que várias pessoas se comuniquem. A atividade proposta permitiu que os professores se comunicassem com outros falantes de Língua Inglesa, postos em contato pela Internet. A criação de salas virtuais *online* via *Skypecast* requer a instalação do programa *Skype* nos computadores, que o professor se cadastre e crie sua própria sala virtual, para onde chamará os participantes discentes. A comunicação que é orientada pelo docente nestas salas virtuais é feita em tempo real, estimulando a aprendizagem embasada no falar e escutar o idioma⁵. Com mesmo objetivo, as atividades com o *chat*⁶, permitiram a

⁴ Há *sites* de cunho pedagógico onde se encontram planos de aula para categorias *beginner* (iniciante), *intermediate* (intermediário) e *advanced* (avançado). Vídeos para crianças estão disponíveis em <http://www.esl-galaxy.com/multimedia.htm>.

⁵ Nesse caso, há a preocupação de base técnica de disponibilizar microfones e caixas de som ligados aos computadores.

⁶ *Chat* é serviço de conversação em tempo real pela rede mundial de computadores.

comunicação em tempo real sobre alguns tópicos relevantes dos conteúdos que surgiram no momento da aula, também com ênfase na oralidade. Na utilização de *chats* cabe ao professor a descoberta de endereços eletrônicos apropriados onde os alunos serão estimulados a exercitar as conversações, desenvolvendo habilidades lingüísticas e a interação.

A criação de material didático disponibilizado pela internet também foi uma atividade proposta aos docentes para a qual se utilizou a metodologia de incentivo à pesquisa denominada *Webquest*⁷. Essa metodologia possibilita o engajamento de professor e alunos no uso da Internet, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico. O professor pode sugerir os temas de pesquisa, tendo o cuidado de disponibilizar endereços eletrônicos previamente selecionados onde se trata do assunto, de modo a orientar a pesquisa para que se atinjam os objetivos de aprendizagem do idioma de acordo com o estágio de compreensão dos alunos. Na construção *online* das *Webquests* podem ser utilizadas ferramentas do ambiente virtual que permitem o uso de cores, imagens e fontes diversificadas. Na sua elaboração, há a etapa de introdução convidando à pesquisa; depois são discriminadas as tarefas que podem ser debates, discussões, criação de um cartaz de propaganda, promoção de um evento, apresentação oral; na etapa de processo são mostrados os passos a seguir para desenvolver a tarefa e sugestões de *links* para auxiliar a investigação; na avaliação se detalha como os alunos serão avaliados e há a possibilidade de utilizar um sistema de rubricas⁸ inserindo os parâmetros com que se avaliará a atividade criada; na conclusão, o assunto que foi exposto na introdução é retomado e se estimula à continuidade da pesquisa.

Também foram identificados endereços *online* que permitem a construção de material didático para aplicação nas aulas. Foram discutidos as possibilidades pedagógicas de exercícios (leitura, escrita, audição), jogos, fóruns de discussão e outras atividades disponíveis em *websites*⁹.

⁷ *Webquest* é uma metodologia baseada na aprendizagem colaborativa e na construção do conhecimento.

⁸ O sistema de rubricas fornece um conjunto de guias variáveis (nota ou percentagem) que permite avaliar o trabalho. O professor pode elaborar a avaliação utilizando a ferramenta disponibilizada.

⁹ A pesquisa criteriosa na Internet possibilita localizar bom material didático pedagógico para utilização docente. Em <http://claweb.cla.unipd.it/home/mcanapero/lectures.htm>, por exemplo,

As atividades a distância se destinaram à finalização das atividades didático-pedagógicas trabalhadas nos encontros presenciais, uma vez que o acesso e exploração dos ambientes virtuais e de outros endereços indicados exige várias horas de dedicação. Cada docente em formação, de acordo com características como o estágio de sua alfabetização tecnológica¹⁰ e de criação de hábitos e domínio das ferramentas de informática em discussão, avançava no processo de acordo com seu ritmo próprio. O período não-presencial se destinou, também, à discussão e avaliação do que era proposto no curso a cada encontro presencial.

A avaliação do processo foi realizada a cada momento presencial, para cada uma das atividades propostas aos professores. Estes respondiam e debatiam sobre as perguntas deixadas no fórum de discussão¹¹ e nos questionários referentes às atividades trabalhadas. Os depoimentos docentes registrados nos questionários e no fórum de discussão do ambiente virtual de aprendizagem foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 1977).

4. A UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS NA DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: AVALIANDO CONEXÕES E POSSIBILIDADES

As atividades desenvolvidas no curso de formação continuada tinham como prioridade a construção do conhecimento de modo interativo e dialógico, promovendo aprendizagens individuais e coletivas aplicáveis à docência daqueles professores de Língua Inglesa, com ganhos didático-pedagógicos que viessem a contribuir positivamente na elaboração de suas aulas. As possibilidades tecnológicas da Internet deveriam estar a serviço da

se acessam textos e exercícios sobre temas como tecnologia, ciências biológicas, astronomia e da área ambiental. Outro exemplo está em <http://www.voanews.com/english/portal.cfm> que disponibiliza vídeos, áudios e reportagens. Já em <http://puzzlemaker.school.discoveru.com> é possível criar exercícios *online* como caça-palavras e cruzadinhas.

¹⁰ De modo simplificado, entendemos por alfabetização tecnológica o domínio técnico e pedagógico que o professor apresenta para lidar com as tecnologias e aplicá-las criticamente no seu fazer pedagógico, como a aplicação dos recursos de informática para manuseio do computador e navegação na Internet.

¹¹ O fórum de discussão consiste num espaço do ambiente virtual de aprendizagem, com acesso disponibilizado via Internet, onde os participantes deixam mensagens escritas em torno de tema proposto.

promoção de aprendizagens dos alunos, incentivando uma postura autônoma e criativa diante do conhecimento disponibilizado.

Já no primeiro encontro, os professores demonstraram interesse em aprender outras formas de ensinar que incorporassem as inovações tecnológicas e destacaram que a formação contínua é um aspecto essencial para o desenvolvimento do professor. Nas suas falas:

- Eu estou disposta a rever minha prática e estar trabalhando para melhorá-la.¹² (Prof. 3)
- Eu tenho o forte desejo de aprender novas práticas, melhorar minhas aulas e fazer as coisas acontecerem. (Prof. 5)
- Nós temos que ter cabeças abertas [...] e tentar descobrir o que os nossos alunos realmente querem e tentar melhorar seu conhecimento. Eu não tenho utilizado muitos recursos tecnológicos, mas gostaria de inovar minhas aulas... e estou pronta para aprender a fazer isso. (Prof. 8)

Esse aspecto chama atenção para a necessidade de superação das eventuais resistências que os professores possam apresentar quanto ao uso de tecnologias na prática educativa. Porém, alguns professores ressaltaram que as oportunidades de formação e de atuação que incluem a introdução das TICs na educação ainda são restritas e são limitadas pelos recursos existentes, quer nas instituições de formação docente como nas escolas onde se queira colocar em prática as atividades. Percebemos assim que projetos dessa natureza podem ter êxito se forem incluídos nas políticas educacionais, dependendo de apoio administrativo.

Quando os docentes trabalharam com a metodologia denominada *Webquest*, que incentiva o aluno à pesquisa, se observou que é possível fazer conexões entre a Língua Inglesa e outras disciplinas dos cursos de graduação, para que se atente às aplicações da língua nos diversos contextos da realidade profissional e humana. Uma das equipes demonstrou um modelo de *Webquest* aplicado à área da Fisioterapia, denominado *Scoliosis*, em que os alunos deveriam procurar a definição, os tipos e formas de tratamento do problema (Fig. 1). Nesse caso, os estudantes poderiam relacionar o que aprenderam nas aulas específicas de orientação clínico-

médica e estabelecer comparações com o conhecimento apresentado em Língua Inglesa.

FIGURA 1 – *Webquest* e aplicações didáticas criadas pelos professores



A percepção dos docentes em curso sobre as potencialidades pedagógicas das *Webquests* é exemplificada pela seguinte avaliação:

- Gostei muito desta metodologia de incentivo à pesquisa denominada *Webquest*, pois eu já queria fazer algo nesse sentido. Nas avaliações que os alunos fazem da minha disciplina (Comissão Própria de Avaliação), eu sempre tinha uma pontuação baixa no quesito “pesquisa”. Essa é uma maneira dinâmica de fazê-los pesquisar em Língua Inglesa...” (Prof. 3)

Na avaliação foi evidenciado que as *Webquests* são trabalhosas para o professor, pois ele precisa ter amplo conhecimento do assunto proposto na pesquisa e tempo para a preparação das atividades. E o recurso às mesmas é positivo, pois encanta os alunos com a disposição de textos e cores, bem como estimulam a criatividade e autonomia. Acreditamos na importância do

¹² Todos os depoimentos e avaliações, originalmente escritos na Língua Inglesa, foram por nós traduzidos para a Língua Portuguesa.

professor fazer conexões entre sua disciplina e as demais componentes curriculares, como destaca Morin (*apud* Celani, 2006, p. 37):

“[...] o professor não pode, como é ainda comum, perceber o objeto de sua disciplina como algo auto-suficiente, sem fazer ligações com outros objetos estudados em outras disciplinas, ligações com o universo de que ele e seu aluno fazem parte”.

No encontro de formação docente em que trabalhamos a constituição das comunidades virtuais de aprendizagem através do *Skypecast*, pudemos perceber que as atividades de comunicação podem ser determinadas pelo número de participantes na sala. Ou seja, quanto menores os grupos, maiores as possibilidades de exploração didática dos usos da língua. De fato, a utilização desse recurso implica a constituição de uma comunidade de aprendizagem, unida em torno do objetivo de aprender. De acordo com Harasim (2005, p. 21), comunidades de aprendizagem são “grupos de pessoas que utilizam as redes de comunicação mediada pelo computador para aprender juntas, no horário, no local e no ritmo mais adequados para elas mesmas e para a tarefa em questão”. Sobre o uso de salas virtuais online para comunicação via *Skypecast*, um dos docentes avaliou:

Eu gostei tanto da sala virtual que já pedi para os meus alunos particulares baixarem o programa *Skype* e eu estou planejando ter reuniões frequentes com todos eles. No princípio eles ficaram assustados, ‘Mas eu vou ter que falar com pessoas que não conheço?’; ‘Eles irão rir de mim e do meu inglês?’ (palavras deles), mas eles disseram que vão participar. Será um pouco diferente porque nós falaremos e eles usarão suas habilidades, eles ficarão envergonhados, mas ao mesmo tempo será um desafio, um bom desafio. (Prof. 4)

Considerada a importância do domínio da oralidade para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, as atividades com *Podcast*, *Audacity*, *YouTube* e *Chat* foram avaliadas diante de uma pergunta deixada no fórum de discussão: *What impact these audio tools can provoke in your classes?*¹³ Um dos docentes em formação respondeu:

Nesta atividade foi necessário usar tecnologia (Internet), um bom domínio do Inglês, imaginação e criatividade. Os alunos e os professores devem

estar dispostos a interagir neste exercício. Isso consome tempo e dedicação para concluir a atividade, mas é muito compensador porque ela é muito interessante e atraente para ambos, o aluno e o professor. Eles devem trabalhar juntos compartilhando idéias e informações necessárias para que haja resultados satisfatórios. [...] Nossas aulas se tornam vivas, interessantes e significativas com essas ferramentas. (Prof. 2)

A introdução de recursos tecnológicos no contexto escolar possibilita o redimensionamento de práticas, solicita o comprometimento de professores e alunos. Lembramos ainda que requer também o apoio institucional para que se efetive. Hutmacher (*apud* Almeida, 2000, p. 123) ressalta que “as novas práticas são inventadas, conquistadas, construídas coletivamente, e não no isolamento individual”.

Mas a metodologia da pesquisa previu não somente a proposição e discussão de atividades para os docentes de Língua Inglesa com a incorporação de práticas com o computador e a Internet, mas também a coleta e análise dos dados sobre as possibilidades formativas registrados pelos professores participantes nos questionários e nos depoimentos do fórum de discussão do ambiente virtual de aprendizagem. A análise de conteúdo, metodologia proposta por Bardin (1977), foi aplicada ao teor das mensagens docentes registradas que constituíram o *corpus* documental. Dividida em três fases distintas, “a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (*ibidem*, p.89), a análise aplicada às respostas docentes iniciou com a disposição dos conteúdos em uma tabela, listando à esquerda a coluna com os respondentes (Prof.1, Prof.2, etc) e ordenando ao lado as colunas com as respostas às questões correspondentes relacionadas aos recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores na docência da Língua Inglesa e à prática pedagógica com uso de tecnologias. Em seguida, verificamos a frequência de ocorrência das palavras-chave no conjunto de respostas registradas nos documentos, tabulando-as. Essa tabulação foi possibilitada pela leitura flutuante, através da qual percebemos termos citados nas respostas dos professores que estavam vinculados ao referencial teórico, fazendo-nos refletir sobre as hipóteses. Continuando com a exploração do material partimos para a codificação¹⁴ e a categorização, classificando os elementos

¹³ Que impacto essas ferramentas de áudio podem provocar nas suas aulas?

¹⁴ Na concepção de Bardin (1977, p.95-100), a codificação é o processo pelo qual o pesquisador sistematiza e agrupa os dados com intuito de descrever as características do

em categorias através das similaridades entre os termos, ou seja, agrupando enunciados que continham um número variável de temas, selecionados pelo grau de proximidade, exprimindo significados e elaborações importantes relacionados aos objetivos de nosso estudo, encontradas não somente na parte visível e aparente das mensagens, mas também nas entrelinhas dos enunciados. Assim, as categorias emergiram na análise dos textos considerando a frequência de cada elemento, a sua presença e ausência e também a intensidade de aparição dos mesmos no *corpus* documental. Isto permitiu o encontro de onze categorias relacionadas à formação continuada: objeto, novo, interação, comunicação, mudança, curso, atualização, Internet, resistência à mudança, melhora, equipamento.

A categoria *objeto* está relacionada ao modo como os docentes vêem as atividades como dependentes dos recursos didático-pedagógicos materiais. As respostas da maioria dos professores denotam a mera utilização de recursos tecnológicos – computador, multimídia, DVD, CD - como meio de corporificar uma atividade educativa. Essa é uma questão essencial para a discussão das práticas pedagógicas com as tecnologias educacionais disponíveis, que deve levar à superação dessa racionalidade técnico-instrumental. A segunda categoria que emergiu da análise categorial foi *novo*. Para os respondentes, os recursos midiáticos¹⁵ são considerados inovadores. Na concepção da maioria, computadores, multimídia, a Internet, os CDs e DVDs são considerados inovações. Ou seja, equivocadamente, a inovação na prática pedagógica estaria subordinada à utilização dos meios.

Notamos que a idéia da maioria dos docentes a respeito da constituição de comunidades de aprendizagem é positiva. Para eles, o conceito de comunidade virtual de aprendizagem gravita em torno das categorias

conteúdo neles contido, por meio do recorte (escolha das unidades), da enumeração (escolha de regras de contagem) e da classificação (escolha das categorias). A escolha das unidades do recorte pode ser feita em nível semântico (tema) ou em nível lingüístico (palavras ou frases). As unidades de registro são unidades de significação utilizadas para codificar segmentos de conteúdo para obter a categorização e a frequência. O tema, a palavra e a frase são as unidades de registro mais utilizadas, mas ainda podem ser o objeto (temas-eixo), o personagem (o ator da análise), o acontecimento (relatos) e finalmente documentos (filme, artigo, livro).

¹⁵ Chamamos de *recursos midiáticos* os instrumentos da mídia que possibilitam a comunicação.

interação e comunicação. Consideramos que, no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, essas categorias são essenciais à docência. A fala e o uso da língua em situações reais são condições para a aprendizagem.

Na interpretação das respostas inseridas no fórum de discussão relacionadas ao “tipo de professor” e à “busca de atualização” percebemos uma bipolarização entre o docente conservador e àquele propenso às mudanças. Dois professores não responderam a essa questão e quatro afirmaram que a Internet é um meio útil para a atualização. Nesse contexto surgiram as categorias *mudança* e *curso*. No que se refere à renovação da prática, ressaltaram que os meios de sua atualização estão diretamente relacionados à participação em cursos acadêmicos. Ratificamos que a formação do professor é um processo contínuo. O desenvolvimento profissional se constitui através da percepção que o educar não é estático e que a docência é alicerçada na pesquisa, ação e revisão da prática (Pimenta; Anastasiou, 2002, p. 89). A categoria *mudança* emergiu nos registros do fórum e reflete uma vontade de mudança da prática educativa diretamente relacionada à superação e vontade de vencer medos e dificuldades em relação ao uso das TICs. A categoria *melhora* surgiu nos documentos que trataram da reflexão sobre a prática com utilização de recursos tecnológicos como a Internet, com base em respostas frequentes como “mudanças que visem o melhor” (Prof. 1), “estou com vontade de mudar, de melhorar” (Prof. 2), “aprender novas práticas, melhorar minhas aulas” (Prof. 5).

Ainda se referindo ao tema da atualização e da prática docente criativa, a categoria *Internet* emergiu na leitura flutuante dos depoimentos registrados no fórum. Para a maioria dos professores a *Internet* é considerada um meio eficiente de atualização e busca, de interação e de troca de experiências. A experiência de utilização da Internet e de ambientes virtuais como ferramenta na docência da Língua Inglesa se mostrou positiva. Os professores salientaram a importância de terem ao seu alcance processos e recursos formativos para aplicação didático-pedagógica das tecnologias, embora essa condição ainda seja um tanto quanto restrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a discussão sobre o processo de formação de professores e o uso de tecnologias educacionais já oferece significativos avanços, esta pesquisa

pretendeu trazer como novidade a mediação do *Podcast*, *Audacity*, *Youtube*, *Skypecast*, *Chat* e *Webquest* na constituição de alternativas didático-pedagógicas para os docentes da Língua Inglesa, embora entendamos que as questões apontadas sirvam também à docência em outras áreas. Justificamos, assim, os resultados que incentivam a adoção das tecnologias experimentadas pelos professores.

Ratificamos que a implantação de projetos pedagógicos que envolvam tecnologias no campo educacional deve prever a contínua atualização da formação docente e investimentos em relação ao espaço físico e equipamentos. As tecnologias de informação e comunicação, especialmente os computadores e a Internet, onde alojamos os ambientes virtuais, auxiliam na elaboração de práticas pedagógicas em consonância com o atual estágio de desenvolvimento científico, criando novas possibilidades para o ensino-aprendizagem. Todavia, seu uso na educação brasileira está vinculado à superação de desigualdades sociais que ainda limitam o acesso aos recursos tecnológicos tanto dos professores como dos alunos. Nesse sentido, as possibilidades para a formação docente continuada que a nossa pesquisa evidencia pretendem subsidiar avanços – contemporaneamente necessários e possíveis - na prática educativa!

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACESSO (2002). *Desliguem seus monitores*: professores do projeto Enlaces contam suas experiências com tecnologia na sala de aula, no.16. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação.
- ALMEIDA, M. E. B. (2000). *Proinfo: informática e formação de professores*. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed.
- BARDIN, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BARRETO, R. G. et al.(2006). As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. In *Revista Brasileira de Educação*, n. 31 (vol.11), p. 31-42.
- BOHN, H. I. (2006). “Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: a necessidade de des(re)construção de conceitos”, In V. J. LEFFA, *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*, Pelotas: Educat. p.123-131.
- BRITO, G. S & PURIFICAÇÃO, I. (2006). *Educação e novas tecnologias: um re-pensar*. Curitiba: IBPEX.
- CELANI, M. A. A. (2006). “Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão”, In V. J. LEFFA (org.), *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat. p.23-43.
- HARASSIM, L. et al. (2005). *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac.
- KENSKI, V. M. (2006). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus. 3 ed.
- MASETTO, M. T. (2006). “Mediação pedagógica e o uso da tecnologia”. In J. M. MORAN; M. T. MASETTO; M. A BEHRENS. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus. p.133-173.
- MELO, L. C. P. & SILVA, C. G. (2001). *Ciência, tecnologia e inovação: desafio para a sociedade brasileira – livro verde*. Brasília.
- PAIVA, V. L. M. O. (2001). “A www e o ensino de inglês”. In *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, n.1 (vol.1),. [Online]; disponível em <http://www.veramenezes.com/www.htm> e acedido em 10.Março.2007, p. 93-116.
- PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.
- PORTO, T. M. E. (2006). As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. In *Revista Brasileira de Educação*, (vol.11), no.31, p. 43-57.
- PRETTO, N. & PINTO, C. C. (2006). Tecnologias e novas educações. In *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo. (vol.11), n.31, p.19-30.

- SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.& DWYER, D. C. (1997). *Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SOUZA, S. A. (2000). *Internet & Ensino de Línguas*. Manaus.
- WANG, W. (2005). "The applicability of the internet in EFL teaching in China". In: *Sino-US English Teaching*, n.4 (vol.2), [Online]; disponível em <http://www.linguist.org.cn/doc/su200504/su20050402.doc> e acedido em 16. Março.2007
- WARSCHAUER, M.; SHETZER, H. & MELONI, C. (2003). "Internet for english teaching". In *Office of English Language Programs*, [Online]; disponível em <http://exchanges.state.gov/education/engteaching/ifetconclusion.htm> e acedido em 16.Março.2007
- WEASENFORTH, D. (2001). "Internet for english teaching". In *TESL – EJ – Teaching english as a second or foreign language*, (vol.5), n.1 [Online]; disponível em <http://www-writing.berkeley.edu/tesl-ej/ej17/r17.html> e acedido em 16.Março. 2007
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (2007). Curitiba. *Anais eletrônicos do Congresso Internacional de Educação a Distância*. Curitiba: ABED. [Online]; disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200750254PM.pdf> e acedido em: 21.Novembro.2007.
- VIANNA, Heraldo (2003). *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano.
- WENGER, E. (2007). *Informal learning*. Conferência apresentada na E-learning Lisboa 07, EU Delivering in the Lisbon Agenda, Centro de Congressos de Lisboa, 15-16 de Outubro de 2007.

Abstract: The research argues about the formative possibilities of the virtual learning environment use. It was based on a teaching development course with eight English Teachers of higher education. Many resources related to educational practice were applied and evaluated like: *Podcast, Audacity, YouTube, Skypecast, Chat* and *Webquest*. The evaluation was done based on the answers of the questions and questionnaires that had been submitted to the content analysis. The results show that the virtual learning environments make possible new educative practices with gains for the teaching and learning process. The analysis presented categories related to teaching development that expresses the didactic-pedagogical possibilities of the computer and the Internet: object, new, interaction, communication, change, course, updating, internet, change resistance, improvement and equipment.

Key words: Virtual learning environment; teaching; teacher development; English language.

Texto:

- Submetido em Outubro de 2008
- Aprovado em Novembro de 2008

Como citar este texto:

MARSON, Isabel Cristina & SANTOS, Ademir Yaldir (2008). *Podcast, Audacity, Youtube, Skypecast, Chat e Webquest: Possibilidades didáctico-pedagógicas na Internet para o docente de língua Inglesa*. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1 (2); pp. 40-49, Novembro de 2008; disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.